

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO DIGITAL E
COMUNICAÇÃO NO ENSINO BÁSICO

LUCIANA APARECIDA SILVA SALES

**AS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR: *smartphone* e *blog* como apoio na
interdisciplinaridade**

Juiz de Fora

2019

LUCIANA APARECIDA SILVA SALES

**AS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR: *smartphone* e *blog* como apoio na
interdisciplinaridade**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico.

Orientadoras: Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Oliveira e Prof.^a Dr.^a Beatriz de Basto Teixeira.

Juiz de Fora

2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

SALES, LUCIANA APARECIDA SILVA .

AS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR : smartphone e blog como apoio na interdisciplinaridade / LUCIANA APARECIDA SILVA SALES. -- 2019.

27 f.

Orientadora: Rita de Cássia Oliveira

Coorientadora: Beatriz de Basto Teixeira

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico, 2019.

1. Projeto Interdisciplinar. 2. Desenvolvimento da Leitura. 3. Tecnologias da Informação e Comunicação. I. Oliveira, Rita de Cássia, orient. II. Teixeira, Beatriz de Basto, coorient. III. Título.

LUCIANA APARECIDA SILVA SALES

**AS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR: *smartphone* e *blog* como apoio na
interdisciplinaridade**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico.

Aprovada em 13 de abril de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Oliveira – Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.^a Dr.^a Beatriz de Basto Teixeira – Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sua infinita grandeza, por ser nosso protetor e amigo em todos os momentos. Ele é o motivo de nossa existência e de nossas conquistas.

Agradeço aos meus amados pais, Celso e Maura, sempre dedicados e amorosos, e aos meus irmãos, Keli e Lucas, pelo incentivo e pela compreensão, pois, em alguns momentos em família, não pude estar presente.

Ao meu esposo Rodrigo, pelo amor e apoio incondicional, por ter me incentivado e acreditado em minha capacidade.

A Juliana Luciana, minha companheira de estudos, pela paciência, encorajamento, entusiasmo e consideração no decorrer dessa especialização.

Aos meus familiares e amigos, que compreenderam toda a minha dedicação aos estudos. Em especial a minha amiga Schnemer, que apesar de todas as dificuldades, sempre procurou me ajudar e incentivar, neste percurso.

A todos os professores e tutores, que contribuíram para esta especialização, pelo conhecimento compartilhado, carinho, paciência, incentivo e dedicação.

E a todos que se fizeram presentes e jamais deixaram de acreditar em minha capacidade, àqueles que de alguma forma contribuíram para mais esta conquista, o meu eterno agradecimento.

*“Em linhas gerais a tecnologia deve ser usada
para facilitar a produção de conhecimento”.*

(Mário Sergio Cortella)

RESUMO

Pela *internet* podemos divagar por caminhos distintos, conhecer lugares e buscar novos conhecimentos. E com o *smartphone*, um dos recursos tecnológicos mais utilizados na atualidade, podemos registrar através de vídeos e fotos qualquer acontecimento que nos prenda a atenção. Partindo dessa premissa, o presente trabalho tem por finalidade apresentar um plano de aula com emprego das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, tendo como ferramentas pedagógicas a *internet* e o *smartphone*. A partir do projeto interdisciplinar “Reciclagem para viver com qualidade”, será abordado o que é reciclagem, os diferentes tipos de lixos, os perigos do descarte incorreto do lixo e os problemas do consumismo descontrolado. Considerando a pertinência do tema, este projeto visa contribuir para a formação do sujeito crítico, reflexivo, consciente e autônomo. Ao adquirir esses valores, provoca-se uma transformação, uma mudança no comportamento que conduz ao conhecimento relacionado à qualidade de vida e à consciência ambiental. Pretende-se com esta proposta aprimorar a leitura e, conseqüentemente, a escrita, promover a interação através das tecnologias e estimular a participação dos alunos em todas as etapas, desde as pesquisas junto à *internet* sobre o tema, consulta ao programa *Google Maps*, visita ao redor da escola, fotografias, construção do mural e a criação de um *blog*, na plataforma *Blogger* da *Google*. Utilizar as TIC no cotidiano escolar promove uma ressignificação dos conteúdos e contribui para um ensino mais dinâmico, que desperta o interesse, estimula a curiosidade e enriquece a vivência dos alunos, além de colaborar para o desenvolvimento da leitura e escrita, fazendo com que o aluno se torne parte de todo processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Projeto Interdisciplinar. Desenvolvimento da Leitura. Tecnologias da Informação e Comunicação.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA	10
1.1 PROJETO INTERDISCIPLINAR	10
1.2 CONTEÚDO A SER DESENVOLVIDO DURANTE O PROJETO.....	12
1.3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DESSE PLANO DE AULA.....	13
1.4 PÚBLICO ALVO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	15
1.5 RECURSOS DIDÁTICOS – TIC	15
1.6 TEMPO PREVISTO	16
1.7 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	17
2 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	23
ANEXO 1 – LEITURA	25
ANEXO 2 – ATIVIDADE	27

INTRODUÇÃO

O mundo está em constante mudança, interligado e dinâmico. As tecnologias vêm conquistando novos espaços na sociedade que se transforma rapidamente. Com a *internet*, “mídia digital mais promissora depois da invenção da televisão” (MORAN, 1997, s./p.), obtemos respostas imediatas que se atualizam constantemente. É muita informação e a todo momento. Todos os dias, o número de adeptos a essa nova vertente se multiplica, alcançando pessoas de diferentes idades.

Mas, o que nos chama à atenção é que crianças, cada vez mais novas, estão utilizando a *internet*. Geralmente apresentados pelos responsáveis, equipamentos tecnológicos como *tablets* e *smartphones*, com acesso à *internet*, são ofertados como forma de entretenimento, estabelecendo os primeiros contatos com o mundo digital.

Pensando nessa perspectiva, olhemos para a educação, que muitas vezes negligencia os conhecimentos prévios dos alunos e, conseqüentemente, não conseguem estabelecer um vínculo entre o que o educando sabe e o que a escola oferece. Por conseguinte, enquanto a sociedade caminha junto com as tecnologias, em rápido processo de mudança, a educação em quase nada se modificou.

A caminhada vem acontecendo a passos lentos com relação às tecnologias. Ainda encontramos professores inseguros com as abordagens tecnológicas, que preferem manter a rotina conteudista, decorrente de uma infraestrutura educacional ultrapassada com ausência de políticas públicas efetivas que permitam esse progresso. É importante que os professores busquem investir na formação continuada para a transformação desse cenário.

A educação precisa ser mais condizente com a realidade dos alunos e acompanhar os avanços que vêm acontecendo na sociedade. Nesta perspectiva, a escola se transformar em um lugar de troca de conhecimentos entre alunos e professores. Sendo essa troca de conhecimentos, mediada pela utilização das tecnologias e dos recursos proporcionados *pela internet*. Segundo Moran (1997, s./p.),

A Internet, ao tornar-se mais e mais hipermídia, começa a ser um meio privilegiado de comunicação de professores e alunos, já que permite juntar a escrita, a fala e proximamente a imagem a um custo barato, com rapidez, flexibilidade e interação até há pouco tempo impossíveis.

Nesse sentido, compreendemos que a *internet* pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, sabendo que as tecnologias e a *internet* possuem influência

atrativa e prazerosa para as crianças e adolescentes e com o intuito de associar as tecnologias com as dificuldades de leitura dos alunos.

Este trabalho de conclusão de curso apresenta um plano de aula com a proposta de utilização do *smartphone* e da *internet*, a fim de impulsionar e auxiliar os alunos, no processo de aprimoramento da leitura e conseqüentemente da escrita.

Trata-se de um projeto interdisciplinar, pois favorece duas áreas distintas do conhecimento, Geografia e Língua Portuguesa, que, numa situação de aprendizagem, ou seja, partindo da temática central “Natureza, ambientes e qualidade de vida”, abordará a reciclagem do lixo.

Assim, em Geografia pode-se tratar dos impactos causados pelo consumismo descontrolado na sociedade, através de reportagens e documentários sobre o lixo que afeta o meio ambiente e interfere na qualidade de vida das pessoas. E o professor de Português poderá trabalhar os diferentes gêneros textuais, como documentários e reportagens, e ainda os textos argumentativos e dissertativos que serão inseridos no *blog*¹.

Por fim, faremos o uso da *internet* como fonte de pesquisa para o tema, com orientação dos professores, para divulgar todas as etapas do projeto. Utilizaremos os *smartphones* como um recurso que facilitará a comunicação e as postagens no *blog* criado pelos alunos do quinto ano do Ensino Fundamental.

Este trabalho está dividido em três seções. Esta introdução que apresenta resumidamente o plano de aula interdisciplinar que será desenvolvido, baseado no que foi estudado ao longo de todo curso. A segunda seção abordará o desenvolvimento do plano de aula, com aquilo que cada professor deverá trabalhar em cada disciplina. E a terceira e última seção, conterà as considerações finais baseadas nas reflexões obtidas com o desenvolvimento deste plano de aula.

¹ O *Blog* é um diário *online*, no qual seu responsável publica histórias, notícias, ideias e imagens. Se quiser, ele pode liberar a participação de colaboradores que terão acesso para também publicar no seu blog. Como diário aberto, pode ter autoria coletiva, permitindo a todos publicar ou postar seus textos e imagens, como dialógica, como registro da memória de um curso. Como diário virtual, o professor ou estudante pode disponibilizar conteúdos de aprendizagem e postar sua produção pontual (SILVA, 2010, p. 48). **Educar na cibercultura: desafios à formação de professores para docência em cursos *online***. Disponível em <http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edicao_3/3-educar_na_cibercultura-desafios_formacao_de_professores_para_docencia_em_cursos_online-marco_silva.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2019.

1 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA

Este plano de aula foi elaborado com o objetivo de conscientizar e alertar os alunos a respeito dos problemas causados pela grande quantidade de lixo produzida pelo homem. “Para o professor, o trabalho com essa questão envolve muitas possibilidades. Contudo, tratar da questão ambiental do ponto de vista político é uma tarefa complexa” (BRASIL, 1998, p. 122).

O professor deve orientar os alunos a pesquisarem sobre acontecimentos atuais, problematizando-os, a fim de despertar nos alunos uma consciência crítica e reflexiva sobre os problemas enfrentados pela sociedade. “O estudo do funcionamento da natureza pode ser encaminhado a partir de problematizações de fatos da atualidade, contextualizados a partir do cotidiano do aluno” (BRASIL, 1998, p. 62).

Assim, este plano está em conformidade com a sexta competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental da Base Nacional Comum Curricular, a qual objetiva: “Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais” (BRASIL, 2018 p. 87).

Durante este projeto, serão propostas atividades que contribuem para o desenvolvimento dos alunos. Serão propostos ao longo do projeto debates pesquisas, trabalho de campo como um passeio ao redor da escola e muita interação. Ainda se espera uma ação coletiva dos alunos, na criação de um *blog* com informações e medidas socioeducativas, que contribuirá para conscientizar toda a comunidade, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

1.1 PROJETO INTERDISCIPLINAR

Ao elaborar um projeto, o professor precisa elencar seus objetivos e apurar os conhecimentos dos alunos, compreender o contexto no qual seus alunos se encontram, suas competências e habilidades. Observar os avanços e os problemas para que se conquiste os objetivos esperados e amplie os conhecimentos dos alunos. Segundo Prado (2005, p. 16):

O compromisso educacional do professor é justamente saber o que, como, quando e por que desenvolver determinadas ações pedagógicas. E para isso é fundamental conhecer o processo de aprendizagem do aluno e ter clareza da sua intencionalidade pedagógica.

Assim, este projeto foi desenvolvido para as disciplinas de Geografia e Português. Em Geografia, porque seu estudo abrange a temática “Natureza, ambientes e qualidade de vida”, o que se refere às interações entre a sociedade e a natureza, questão de extrema importância para a vida humana. E Língua Portuguesa, porque a leitura, a escuta e a produção de um texto são práticas essenciais para a vida. Desenvolver e aperfeiçoar tais habilidades são fundamentais para o crescimento profissional.

Contudo, para que haja uma participação mais efetiva, maior interesse e envolvimento dos alunos, agregamos a estas duas disciplinas as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que tanto caracterizam esta geração, dita como geração digital. Com isso, aumentamos o potencial de conhecimento dos alunos com relação às tecnologias e à educação e favorecemos a troca de conhecimentos. Conforme consta nas competências gerais da Educação Básica – BNCC,

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 9).

A educação vem sendo pressionada pelas novas formas de aprendizagens e ensino. A cada dia, o digital adquire maior destaque e novas atualizações. E o professor precisa se preparar para lidar com esses avanços para modificar sua prática e conseqüentemente transformar o ensino. Nesse sentido, Serafim e Souza (2009, p. 22) argumentam que:

Encontra-se nesta perspectiva a possibilidade para que professores da Educação Básica e de outros mais variados níveis de ensino, possam rever concepções de sustentação de suas práticas cotidianas, terem acesso e apropriem-se de conhecimentos necessários para trabalharem com a produção de vídeos digitais na sala de aula ou outras interfaces nas diversas disciplinas escolares, com vistas a propiciar motivação e aprendizagem.

Portanto, entende-se que para que haja uma adequação das tecnologias à escola, cabe ao professor se apropriar desses conhecimentos e compartilhá-los com os alunos. Produzindo novos conhecimentos, promovendo a interação e permitindo que o professor reveja a sua prática pedagógica, gerando maior qualidade ao ensino.

Por conseguinte, essa qualidade no ensino não é só função da escola, é também responsabilidade do professor que compreende a importância de se buscar novos caminhos,

ou seja, novas possibilidades, para aperfeiçoar sua prática e deixá-la mais condizente com a realidade dos alunos.

1.2 CONTEÚDO A SER DESENVOLVIDO DURANTE O PROJETO

Este projeto abrange o desenvolvimento da leitura e escrita e o estudo do meio ambiente. É muito importante que o aluno tenha conhecimento dos conteúdos que precisam ser aplicados e que o professor tenha apurado os conhecimentos prévios dos mesmos, para que a metodologia a ser aplicada, responsabilidade cabível ao professor, alcance os objetivos estabelecidos para as aprendizagens. Nesse sentido, Moraes (2007, p. 19) argumenta que:

Em vez de enfatizar conteúdos, resultados, quantidade de noções, informações e conceitos a serem memorizados, repetidos e copiados, reconhecemos a importância do processo, de uma metodologia voltada para a melhoria da qualidade do processo de aprendizagem [...].

Portanto, este projeto irá abranger as disciplinas de Português e Geografia. Sendo que, em Língua Portuguesa, desenvolveremos a temática de leitura e produção de textos, segundo a Base Nacional Comum Curricular:

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos² que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo (BRASIL, 2018, p. 87).

Cabe ao professor auxiliar os alunos nesse processo, para que os mesmos saibam identificar diferentes gêneros textuais e assim produzir textos e comentários para o *blog*, exercitando com êxito a escrita. Em Geografia, será trabalhado a unidade temática da BNCC “Natureza, ambientes e qualidade de vida”, tema de fundamental importância para melhorar a qualidade de vida da sociedade.

A proposta de abordar o tema “reciclagem” destaca a importância de desenvolver atividades interdisciplinares que propiciem aos educandos a construção de uma consciência

² Textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar, segundo Rojo e Moura (2012, p. 19). **Multiletramentos na escola**. Disponível em: <<https://pt.calameo.com/read/003498113d7497fcbd68a>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

ambiental e de cidadania. Segundo a Base Nacional Comum Curricular, consta nas habilidades para o quinto ano do Ensino Fundamental o seguinte:

Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas (BRASIL, 2018, p. 379).

Por fim, com o auxílio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), podemos proporcionar maior significado às aprendizagens dos conteúdos acima apresentados, favorecendo a interação e proporcionando um ensino mais dinâmico e condizente com a atualidade.

1.3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DESSE PLANO DE AULA

Os objetos deste projeto foram estudados a fim de proporcionar aos alunos maior autonomia e ao professor uma prática mais dinâmica. Para que haja uma harmonia entre autonomia e mediação, elencam-se a seguir os objetivos que se espera com esse projeto:

- Estimular as descobertas dos alunos sobre o tema reciclagem e sua importância para o meio ambiente;
- Analisar a importância da preservação ambiental (reciclagem, tempo de decomposição de materiais, aproveitamento integral dos alimentos);
- Refletir sobre ações e posturas que auxiliam ou prejudicam o meio ambiente;
- Desenvolver o pensamento crítico diante dos problemas políticos, socioeconômicos e culturais;
- Entender a dinâmica de funcionamento do espaço geográfico, como: lixo nas encostas, falta de arborização e descarte incorreto do lixo.

Na disciplina de Geografia, foi elaborado um planejamento que faz uso das TIC como recurso pedagógico. Através da utilização de computadores com acesso à *internet* para consulta aos *softwares Google Maps*³ e *Google Earth*⁴. No *Google Maps*, os alunos podem

³ O *Google Maps* é um programa completo. Com ele, o usuário pode descobrir lugares, traçar rotas e ativar o GPS para guiar a sua viagem. É possível até mesmo salvar mapas para a visualização *offline*, sem depender do

consultar endereços e traçar rotas, ter uma visão de mapa. E, no *Google Earth*, eles podem fazer uma visita guiados por satélite, com uma visão global, o que possibilita uma maior compreensão do espaço, promove a alfabetização cartográfica e desenvolve a percepção e o domínio do espaço.

Pretende-se, assim, desenvolver o pensamento crítico diante dos problemas políticos, socioeconômicos e culturais, assim como estimular a criatividade, imaginação e observação. Com o auxílio do *smartphone* (fotografando e produzindo vídeos de curta duração), os alunos, junto com o professor, irão realizar uma visita nos arredores da escola e identificar os problemas enfrentados pela comunidade com o descarte incorreto de lixo. Nesse sentido, incentiva-se ainda os alunos a utilizar as TIC para pesquisas a órgãos públicos responsáveis pelo descarte correto do lixo e promover campanhas que motive a reciclagem do lixo e o cuidado com o meio ambiente.

Criar um *blog* será uma etapa muito importante para o projeto. Pois, será nele que os vídeos, reportagens e comentários serão inseridos, para o conhecimento de toda a comunidade. Segundo Mendes e Rios (2014, p. 162):

Na educação, os *blogs* têm sido amplamente utilizados como recurso ou estratégia pedagógica. Como recurso, os *blogs* caracterizam-se por viabilizar que o professor disponibilize materiais, dicas de leitura, vídeos, enfim, materiais que podem ser utilizados nas aulas ou em atividades extraclasse. Como estratégia pedagógica, podem ter a função de um portfólio, em que o aluno registra as atividades conforme o professor solicita; ou espaço de intercâmbio entre instituições geograficamente distantes, acerca de um tema em comum; e ainda, espaço de debate e integração.

Sabendo que a realidade social é fruto da interação com o ambiente e com o meio, entende-se que, ao promover essa vivência dos alunos com a comunidade, a aprendizagem tem maior significado, desperta o interesse e os motiva, agregando mais conhecimentos.

Assim, Moran (2006, p. 12) argumenta que: “na educação o foco, além de ensinar, é ajudar integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade”. O professor, ao pensar ações que mobilize não só os alunos, mas a escola e toda comunidade, favorece uma troca de conhecimentos e uma ação coletiva mobilizando a todos para um problema que é social, ampliando a visão de mundo dos alunos.

gasto da franquia de dados. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/internet/123584-12-recursos-voce-ainda-nao-conhecia-google-maps.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

⁴ *Google Earth*: Explore imagens de satélite do mundo todo, terrenos e construções em 3D em centenas de cidades. Aumente o *zoom* para encontrar sua casa ou qualquer outro lugar, depois veja tudo em detalhes com a perspectiva em 360° do *Street View*. Disponível em: <<https://www.google.com.br/earth/>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

1.4 PÚBLICO ALVO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Este plano foi desenvolvido para alunos do quinto ano do Ensino Fundamental, da Escola Pública Mariana de Sales, localizada à Rua Manaus, nº 150, bairro Centro, Juiz de Fora – MG. Trata-se de uma instituição de médio porte, fundada em 1995, com o objetivo de atender crianças na faixa etária de um a cinco anos. A partir de 2002, começou a atender crianças dos seis aos nove anos, implantando, assim, o Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano.

O total de alunos atendidos é de trezentos e cinquenta alunos. Há dezesseis professores, duas coordenadoras, cinco estagiárias, uma diretora e vinte funcionários. O centro educacional foi idealizado dentro dos princípios da teoria construtivista, entretanto, não adota o construtivismo puro, utilizando-se outros métodos pedagógicos, podendo, então, ser considerada como eclética. Em seu projeto político e pedagógico foi possível observar que a instituição tem em sua concepção, o objetivo educar com qualidade.

A estrutura física da instituição é de porte médio, possuindo poucos alunos, sendo uma sala para cada ano, com uma média de 24 a 26 alunos por turma. O Ensino Fundamental é dividido em dois pavimentos, contendo no segundo pavimento três salas de aulas, biblioteca, dois banheiros, refeitório, cozinha e uma área de recreação com brinquedos e bebedouros. O terceiro pavimento possui sala de vídeo e laboratório com quinze computadores, mais duas salas de aulas, um banheiro e bebedouro. No térreo, encontra-se a coordenação, a Educação Infantil e a rampa de acesso para crianças com deficiência.

Este plano foi desenvolvido devido à necessidade de utilizar o *smartphone* como ferramenta pedagógica, considerando o uso impertinente do mesmo durante a aula. O *smartphone* e a câmera fotográfica também serão utilizados para fotografar as irregularidades que forem encontradas no decorrer do passeio que será realizado no quarteirão da escola. Por fim, esse material será utilizado como recurso didático para aquisição e ampliação do conhecimento dos alunos, de forma significativa e prazerosa.

1.5 RECURSOS DIDÁTICOS – TIC

Os recursos didáticos, ou seja, as ferramentas que o docente deverá utilizar durante as aulas, precisam estar condizentes com a prática a ser desenvolvida, para proporcionar uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, diante do advento tecnológico, é preciso renovar e

utilizar as tecnologias a favor da educação. Cabe ao professor a importante missão de buscar e trazer tal conhecimento para a sala de aula. Segundo Valente (2005, p. 30):

A formação do professor, portanto, envolve muito mais do que provê-lo com conhecimento técnico sobre computadores. Ela deve criar condições para que ele possa construir conhecimento sobre os aspectos computacionais, compreender as perspectivas educacionais subjacentes às diferentes aplicações dos computadores entender por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica.

Com isso, escolhemos como recurso pedagógico tecnológico o *smartphone*, pela infinidade de possibilidades que ele apresenta como fotografar, filmar, gravar vídeos, dentre outras. O computador servirá consulta e a *internet* proverá todo recurso para consultas e pesquisas. Nesse sentido, Mota e Pinto (2017, p. 13) ressaltam que:

Cabe à escola, portanto, promover situações pedagógicas que conscientizemos alunos e os professores sobre o efeito do uso dessa mídia, de modo que eles tenham um ambiente de crescimento e diálogo que proporcione uma visão crítica, autônoma e reflexiva frente às possibilidades que esse recurso tecnológico pode trazer para o processo de ensino aprendizagem.

Ao trazer o *smartphone* para dentro da sala de aula, o professor promove a interação e a participação. O professor também irá contar com o computador conectado à *internet* para criar o *blog*. Por fim, a escola não deve negligenciar a existência das TIC. Entretanto é preciso se apropriar dos diferentes recursos, para transformar o ensino, favorecer a autonomia e propiciar um ambiente mais participativo.

1.6 TEMPO PREVISTO

A duração de um projeto é muito importante, pois, precisa respeitar a programação da escola. Assim,

[...] à duração de um projeto, uma vez que a atuação do professor segue um calendário escolar e, portanto, pensar na possibilidade de ter um projeto sem fim cria uma certa preocupação em termos de seu compromisso com os alunos de uma determinada turma. Nesse sentido, uma possibilidade seria pensar no desenvolvimento de um projeto que tenha começo, meio e fim, tratando esse fim como um momento provisório, ou seja, que a partir de um fim possam surgir novos começos (PRADO, 2005, p. 16).

Nesse sentido, entende-se que, em um projeto, as ações devem impulsionar os alunos para novas perspectivas. Promover a reflexão e criticidade, despertar a criatividade, proporcionando uma abertura espontânea e prazerosa para a busca do conhecimento de uma forma prazerosa e significativa, respeitando as possibilidades de cada aluno.

1.7 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

O projeto será dividido em sete etapas e envolverá não só os alunos, mas toda a comunidade escolar. Desenvolveremos tarefas individuais e coletivas.

Desenvolver atividades que incluam trabalho individual e grupal assim como atividades que permitam compartilhar e refletir acerca da mediação, da mudança, da curiosidade, criatividade, pensamento crítico, motivação e autorregulação (VALDÉS, 2003, p. 1).

No primeiro momento da etapa inicial, a fim de introduzir o tema, o professor irá convidar a turma para assistir ao vídeo “Um Plano para Salvar o Planeta da Turma da Mônica” (SOUZA, 2011), com duração de vinte e cinco minutos e trinta e dois segundos. O vídeo possui informações e explica de forma lúdica sobre o meio ambiente e a reciclagem. Pretende-se com isso, “apresentar o conhecimento num formato em que o cérebro aprenda melhor passa a ser, além da preocupação com o ensinar e o avaliar o processo de ensino-aprendizagem, uma necessidade da educação atual” (OLIVEIRA, 2014, p.21), ou seja, mostrar o conteúdo de uma forma que seja mais prazerosa para a criança favorece a aquisição do conhecimento.

Em um segundo momento, será realizada uma roda de conversa com as crianças fazendo uma sondagem sobre o que elas sabem sobre o tema “reciclagem”. Já ouviram essa palavra? O que quer dizer? Estimular para que todos falem e perguntar se sabem para onde vai o lixo recolhido em suas casas. Após essa conversa, o professor deve explicar que a partir daquele momento irão conhecer e aprender mais sobre o lixo, sobre as formas de armazenar, separar, reaproveitar, dentre outras. Como o objetivo do projeto é envolver toda a comunidade, a atividade para casa será uma pesquisa elaborada pelo professor e será entregue aos alunos, para que seja realizada junto aos responsáveis, sobre como é descartado o lixo em suas casas.

Na etapa dois, em um primeiro momento, deve-se reunir novamente a turma em roda e recolher as pesquisas feitas na tarefa de casa. Deixar que comentem o que descobriram

sobre o destino do lixo de sua casa. Em seguida, ainda na roda de conversa, explicar que existem vários tipos de lixo e que quando o descartamos de forma correta, essa atitude possibilita sua reutilização, garantindo muitos benefícios sociais, econômicos e, principalmente, ambientais. Como tarefa para casa o professor pedirá aos alunos que tragam figuras, recortes de jornais ou revistas que contenham situações que representem cada tipo de lixo.

Num terceiro momento da etapa dois, explicar a diferença entre lixo orgânico (restos de comida em geral, casca de frutas, casca de ovos, folhas, caule, flores, etc.) e inorgânico (plástico, papéis, alumínio, borrachas, metais, etc.), recolhendo todas as figuras e recortes apresentados pelos alunos, que serão explicados e expostos para a confecção dos cartazes. Logo após, a professora irá separar a turma em dois grupos. O primeiro grupo ficará responsável por confeccionar um cartaz sobre lixo orgânico e o segundo grupo pelo cartaz do lixo inorgânico. O professor deve dizer à classe que manter a escola limpa e não jogar lixo nas ruas, nas praças e nos rios é uma atitude de respeito à natureza. Salientar que todos podem ajudar a deixar o planeta limpo e sem poluição.

A terceira etapa será no laboratório da escola, com a ajuda da *internet*. No *Google Maps*, o professor, juntamente com os alunos, irá fazer o mapeamento do quarteirão ao redor da escola (encontrar o nome das ruas e avenidas) e depois pesquisar no *Google Earth* a localização a partir da visão do satélite. Por exemplo: mapear a partir do nome das ruas (construir um roteiro, como sair da rua A, na frente da escola, passar pelas ruas B e C, retornando pela rua D até o ponto inicial) e depois visualizar as ruas pelo satélite.

A quarta etapa será iniciada com a leitura do texto “A Sereia Filomena” (LINHAÇA 2008) (ANEXO 1), sobre o qual serão feitos alguns questionamentos e será entregue uma atividade sobre a leitura (ANEXO 2). Esta etapa será uma forma de exercitar a leitura, a escrita, a oralidade e a interpretação de texto.

A quinta etapa será a organização para a visita em torno da escola. O professor irá imprimir na escola quatro mapas (roteiro traçado na aula anterior), para se localizarem e marcar os pontos mais críticos do quarteirão. Para essa visita, o professor de Geografia contará com a ajuda do professor de Língua Portuguesa.

A turma será organizada em quatro grupos e cada um ficará responsável por observar um determinado tipo de lixo. Sendo assim, o grupo um ficará responsável por fotografar os lixos plásticos. O grupo dois, papel e orgânicos. Grupo três, entulhos em geral (móveis, pneus, etc.). E o grupo quatro ficará responsável pelo metal e vidro.

A divisão dos grupos se deu a partir da quantidade de celulares e câmeras fotográficas disponíveis entre os alunos. Os alunos irão fotografar e anotar toda informação sobre o lixo encontrado e a partir de então desenvolverão seus trabalhos que devem ser apresentados na próxima aula.

Na sexta etapa, com o auxílio do *Datashow*, cada grupo irá apresentar sua pesquisa. No segundo momento, iremos utilizar o laboratório, no qual o professor ajudará os alunos a criar um *blog*, no *Blogger*, uma plataforma gratuita para criação de *blogs* do *Google*, onde irão inserir as imagens e as informações apresentadas com o resultado das pesquisas.

A sétima etapa do projeto será a gravação de um vídeo, com o envolvimento de toda a turma, de como medidas simples podem melhorar o ambiente em que vivemos, proteger o meio ambiente e proporcionar mais qualidade de vida, para postar no *blog*. A turma também postará dicas de como separar o lixo corretamente e receitas com os alimentos que podem ser aproveitados, como talos e cascas de alimentos. O produto final será o *blog* e um mural com frases de incentivos e os cartazes confeccionados pelos alunos.

A avaliação será processual. Serão avaliadas todas as atividades desenvolvidas ao longo do projeto, desde a pesquisa, leitura e escrita do texto, mapeamento e visita ao redor da escola, confecção de cartazes e criação do *blog*. Conforme argumenta Libânio (2006, p. 195): “A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas”. Considerando que a avaliação é um processo abrangente, serão realizadas constantes observações sobre o desempenho do discentes, individual e coletivamente em cada etapa.

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos (LIBÂNIO, 2006, p. 195).

Por fim, a avaliação é um instrumento que nos permite questionar e reorientar a prática pedagógica, fazendo com que os alunos avancem na aquisição e ampliação dos seus conhecimentos.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver este projeto foi possível perceber as inúmeras possibilidades que temos em transformar um conteúdo, às vezes, maçante, em um ensino mais dinâmico a partir da perspectiva das tecnologias. Assim, Freitas (2015, p. 12) aduz que:

Imersos nessa nova cultura baseada nas tecnologias digitais, crianças e jovens vêm desenvolvendo novas formas de relacionamento, novos processos cognitivos, atenção multifocada e capacidade de exercer diferentes tarefas simultaneamente. Daí a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que aproveitem esse potencial para promover novas formas de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, este trabalho foi desenvolvido pensando na necessidade de inserir as Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Básica como potencializadora no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Porém, essa transição ainda caminha a passos lentos e cabe aos professores repensar a prática para transformar a educação. Compreender que o aluno também possui conhecimentos que podem contribuir para aprimorar a prática docente. Segundo Moran (2006, p.16),

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais *blended*, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais.

O professor que reconhece a importância da mudança para o aperfeiçoamento de sua prática, compreender que não é o único detentor do saber, dentro da sala de aula e se sente motivado pelas trocas de conhecimentos. Nessa perspectiva, Freitas (2015, p.10) argumenta “Trata-se de uma nova modalidade comunicacional absolutamente diferente possibilitada pelo digital: a interatividade”. Ou seja, uma modalidade que está aberta ao diálogo entre professor e aluno, com a finalidade de melhorar o ensino.

Por isso, é preciso nos adequarmos, estarmos em constante aprimoramento de nossa prática, atento as novas possibilidades de ensinar e aprender. É claro que não conseguimos absorver tudo, então, é preciso atentarmos às prioridades, ao que naquele momento irá contribuir para melhorar a nossa prática pedagógica. Planejar ações, utilizar metodologias

eficazes. Considerar o planejamento como fundamental, procurar informação e formação para que os objetos da aprendizagem sejam alcançados. Assim,

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (MORAM, 2006, p. 17).

Os *smartphones* e a *internet* são tecnologias presentes no cotidiano dos alunos, é importante que a escola faça uso destes recursos a favor das aprendizagens. Conforme Carvalho (2011, p. 538): “Torna-se obrigatório, então, promover a reconfiguração pedagógica nos ambientes educativos, pois o estímulo do potencial dos estudantes oportunizará um melhor desempenho individual, diminuindo a exclusão social”.

Nesse sentido, entende-se que ao trazer algo do cotidiano do aluno para dentro da sala de aula é uma forma de interação entre professor e aluno, reconhece-lo como protagonista no processo de ensino-aprendizagens.

As tecnologias trouxeram novas possibilidades de interação com o meio e com o outro. Contudo, o professor precisa se preparar para se conectar às tecnologias e produzir os saberes condizentes com a sua prática. Não é somente digitalizar os conteúdos, mas transformá-los, dinamizar, promover desafios, despertar a curiosidade e fazer com que os alunos se sintam produtores de cultura e informação.

Às escolas cabe à introdução das novas tecnologias de comunicação e coordenar o processo de transformação da atuação do professor, que é o principal ator destas mudanças, preparar o educando a buscar corretamente a informação em fontes de vários tipos. É importante também, informar toda a comunidade escolar, principalmente os alunos, da importância da tecnologia para o desenvolvimento social e cultural (OLIVEIRA *et al.*, 2015, p. 83).

Como foi possível perceber, o desenvolvimento tecnológico está cada dia mais acelerado e apropriar-se destas tecnologias proporciona conhecimento e favorecer aprendizagem dos alunos. Portanto, ao elaborar um projeto que alie as tecnologias com às disciplinas de Geografia e Língua Portuguesa, foi possível agregar maior dinamismo ao ensino e proporcionar ao aluno uma participação mais efetiva em todo projeto. Por fim, este projeto não só auxilia na aquisição dos conhecimentos necessários para a formação dos

alunos, como também para a vida em sociedade, fazendo com que os mesmos compreendam que é preciso mudar alguns hábitos para melhorar a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Orgs.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/iniciaissf.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2019.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia**. Ensino de quinta a oitava séries. Brasília: MEC/ SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2019.
- CARVALHO, Fernanda Antoniolo Hammes de. **Neurociências e educação: uma articulação necessária na formação docente**. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v8n3/12.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2019.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Tecnologias digitais: cognição e aprendizagem**. 37^a **Reunião Nacional Anped**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/biblioteca/item/tecnologias-digitais-cognicao-e-aprendizagem>>. Acesso em: 10 mar. 2019.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990. Disponível em: <<http://pedagogiapaconcursos.blogspot.com/2017/04/download-do-livro-didatica-jose-carlos.html>>. Acesso em 19 abr. 2019.
- LINHAÇA, Jorge. **A Sereia Filomena**. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/audios/poesias/16182>>. Acesso em: 06 fev. 2019.
- MORAES, Maria Candida. **O paradigma Educacional Emergente**. O Paradigma Educacional Emergente. São Paulo: Papyrus Editora, 1997. Disponível em: <http://www.ub.edu/sentipensar/pdf/candida/paradigma_emergente.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 10. ed. 2006. Disponível em: <http://www.academia.edu/10222269/Moran_Masetto_e_Behrens_-_NOVAS_TECNOLOGIAS_E_MEDIA%C3%87AO_PEDAGOGICA>. Acesso em: 10 mar. 2019.
- OLIVEIRA, Claudio de Oliveira. **TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno**. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/11019/8864>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

OLIVEIRA, Gilberto Gonçalves. Neurociências e os Processos Educativos: um saber necessário na formação de professores. **Educação Unisinos**, v. 18, n. 1, jan./ abr. 2014.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Tecnologia, Currículo e Projetos**, Ministério da Educação. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/1sf.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2019.

RIOS, Gabriela Alias; MENDES, Enicéia Gonçalves. Uso de blogs na educação: Breve panorama da produção científica brasileira na última década. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, p. 160-174, 2014. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

VALENTE, José Armando. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Orgs.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/iniciaissf.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

TURMA DA MÔNICA. **Um Plano para Salvar o Planeta**. Especial de férias. Produções Maurício de Souza. 2011. (25m32s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=L3zaoUaHJhQ>>. Acesso em: 05 fev. 2019.

ANEXO 1 – LEITURA

A SEREIA FILOMENA

Autor: Jorge Linhaça

Num laguinho aqui pertinho
a sereia Filomena
acorda logo cedinho
pra ouvir os meus poemas

Filomena é bonita
gosta muito de cantar
e por horas ela fica
no espelho a se olhar

Ela anda preocupada
com a tal poluição
e junto com a bicharada
já montou um mutirão

Ela e os peixinhos
o seu lago vão limpar
as meninas e meninos
também podem ajudar

Tem tanta garrafa pet
e sacola de mercado
pneu usado e estepe
tudo isso ali jogado

O resto da bicharada
o calipau vai limpando
é tanta tralha jogada

que já está assustando

Se voce quer ajudar
a sereia e a bicharada
é só lixo não jogar
no lugar e hora errada

ANEXO 2 – ATIVIDADE

Aprendendo com a Filomena

Palavrinhas novas:

O que é “mutirão”?

O que é “estepe”?

O que é “calipau”?

O que é “tralha”?

A casa da Filomena:

Onde mora a Filomena?

Com o que ela anda preocupada?

O que Filomena está organizando?

Que tipo de lixo há no lago?

Como funciona um mutirão?

Sua casa ou bairro:

Você muitas coisas sujando as ruas de seu bairro?

Você joga papel de bala e outras coisas na rua?

Você sabe o que é reciclagem?

Sua escola já fez um mutirão ou campanha de reciclagem?

Você sabia que fazer brinquedos com coisas descartadas (garrafas, rolas de papel higiênico, latinhas, etc.) é uma forma de reciclar?

Por que é importante jogar o lixo no lixo?

Brincando de ser poeta/ escritor

Escreva uma historinha sobre o mutirão da bicharada, diga o que eles encontraram no calipau, quem recolheu o que e o que fizeram com o lixo recolhido.